



NEWSLETTER Nº 34, MARÇO 2009

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

ACTIVIDADE DA UE EM 2008

A Comissão publicou o Relatório Geral da Actividade da União Europeia que dá conta das principais acções da UE durante o ano que passou.

O ano de 2008 foi um ano rico em desafios importantes a que os Estados-membros e as instituições deram respostas comuns. A União Europeia assumiu a liderança dos trabalhos para se proceder a uma reforma efectiva e completa do sistema financeiro internacional. Para dar resposta ao impacto da crise financeira nas economias europeias, foram adoptadas medidas de urgência, a fim de coordenar as reacções europeias a esta crise global. O plano europeu para o relançamento económico preconiza medidas de curto prazo para estimular a procura, tem por objectivo preservar o emprego e contribuir para o restabelecimento da confiança. Prevê, além disso, medidas orçamentais de relançamento rápidas, bem orientadas e temporárias da ordem dos 200 mil milhões de euros, ou seja, 1,5% do PIB da União.

Por outro lado, as instituições assumiram fortes compromissos em 2008 relativamente ao outro grande dossier do ano, a definição de uma política europeia de energia que tenha em conta as alterações climáticas. Com

efeito, o Conselho Europeu de Dezembro permitiu chegar a acordo sobre um ambicioso pacote de medidas sobre a energia e o clima destinado a proporcionar à União os meios para reduzir de pelo menos 20% as emissões de gases com efeito de estufa e para aumentar 20% a parte das energias renováveis ao consumo de energia até 2020.

Outro elemento importante em 2008 foi a condução do processo de ratificação do Tratado de Lisboa. A Irlanda, o único Estado a recorrer ao referendo, registou um resultado negativo de 53,4% nesse referendo, organizado a 12 de Junho. No entanto, foi encontrada uma parte de saída: a União clarificará, através de declarações juridicamente vinculativas, os aspectos de Tratado que suscitaram as preocupações manifestadas na Irlanda, onde se realizará um novo referendo durante o ano de 2009, antes do termo do mandato actual da Comissão.

A política externa ocupou um lugar importante na cena europeia durante 2008, do projecto de União para o Mediterrâneo à Parceria Oriental, com os países da Europa de Leste, passando pelo desenvolvimento da “sinergia do

Mar Negro”. Além disso, a resolução do conflito aberto que deflagrou na Geórgia e do problema da segurança de abastecimento energético tornou-se uma prioridade da União.

O relatório está disponível em:

<http://europa.eu/generalreport/pt/welcome.htm>



PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

UE e Assuntos Sociais

Pag 3

UE e Novas Tecnologias

Pag 3

UE e Educação

Pag 4

EU Agenda

Pag 5

UE e Oportunidades de Financiamento / Parcerias >>>>>>>

Pag 5

REDES SOCIAIS PARA INTERNET MAIS SEGURA



Dezassete grandes sítios Web, entre os quais o Facebook, o My Space, o You Tube, o sítio francês de vídeos Dailymotion e o popular mundo virtual para crianças Habbo Hotel, concordaram em adoptar medidas para impedir que os jovens coloquem involuntariamente em risco a sua privacidade e segurança. Só no último ano, as redes sociais cresceram mais de 35% na Europa, contando agora cerca de 42 milhões de utilizadores regulares. Até 2012, este número deverá aumentar para mais do dobro.

As redes sociais levam os utilizadores a pensar que se encontram entre amigos, quando, na realidade, milhões de pessoas têm acesso ao material apresentado. Além de aumentarem o risco de os seus utilizadores receberem mensagens de assédio ou serem

contactados por um predador sexual, estes “armazéns” de informações privadas constituem uma verdadeira mina de ouro em termos publicitários, possibilitando a adequação dos produtos e serviços anunciados às informações que os próprios utilizadores dão sobre si próprios. Ao abrigo do Acordo assinado durante uma cerimónia que assinalou o Dia da Internet Segura, as 17 empresas em causa comprometeram-se a:

- fazer com que os utentes possam denunciar comportamentos ilícitos com um simples clique;
- classificar como “privados”, salvo indicação em contrário, os perfis e as listas de contactos em linha dos internautas com menos de 18 anos;

- impedir pesquisas nos perfis privados dos internautas com menos de 18 anos;

- dar mais destaque às opções de protecção da vida privada, por forma a que os internautas saibam quem tem acesso às informações que colocam em linha: apenas os seus amigos ou o mundo inteiro.

As empresas prometeram progressos significativos na aplicação do acordo até Abril de 2009. Algumas já puseram este tipo de medidas em prática para se protegerem contra queixas de violação da privacidade e da actividade ilegal. O MySpace, por exemplo, expulsou 90 000 autores de delitos sexuais nos últimos dois anos.

PROMOVER O EMPREGO FEMININO NO SECTOR DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Na actual crise financeira mundial, os empregos nos sectores das tecnologias da informação e das comunicações, como as telecomunicações e a Internet, são fonte segura de crescimento e emprego e cruciais para a recuperação da economia. Em entanto, a competitividade da União Europeia depende da sua capacidade para atrair e conservar trabalhadores qualificados, incluindo mulheres, especial-

mente no sector da alta tecnologia.

Mas apesar de se prever na União Europeia, em 2010, um défice de cerca de 300 000 engenheiros especializados, menos de 1 em cada 5 especialistas informáticos são mulheres.

A Comissão Europeia procurou responder a este problema em 2007 encorajando as empresas

do sector das telecomunicações e da Internet a atraírem mais mulheres com qualificações na área das TIC. Em resultado desta iniciativa, cinco grandes empresas do sector assinaram recentemente um código de boas práticas em favor das mulheres. Estas empresas comprometem-se a tornar os empregos no sector tecnológico mais atraentes para as mulheres e aproveitar o potencial feminino neste importante sector.

ALARGAMENTO DA UE: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

No último alargamento, doze países da Europa Central e Oriental e do Mediterrâneo, aderiram à UE em duas vagas – dez em 2004 e dois em 2007. Tratou-se do maior alargamento de sempre da UE, que constituiu um marco histórico na unificação da Europa, após duas décadas de divisão ditadas pela lógica da Guerra Fria.

Apesar da preocupação de alguns dos antigos Estados-membros, um estudo da Comissão revela que o alargamento foi benéfico para todos. Permitiu melhorar significativamente o nível de vida, modernizar as economias e estabilizar as instituições e a legislação dos novos países mem-

brós. Criou também novas oportunidades de investimento e de exportação para as empresas dos antigos Estados-membros. Todos os países beneficiaram da intensificação do comércio e a UE tornou-se mais competitiva.

O rápido ritmo de integração dos novos países membros incentivou o crescimento, embora tenha dado azo, em alguns casos, a vulnerabilidades que se acentuam com a actual recessão mundial. Mas a UE tem condições para reagir à nova crise. O pacto de estabilidade e crescimento e a estratégia para o crescimento e emprego contribuem para promover o equilíbrio das finanças públicas e a realização de refor-

mas estruturais. Além disso, a UE concede apoio financeiro através dos fundos estruturais e de coesão, do Banco Europeu de Investimento e do mecanismo de apoio às balanças de pagamentos.

Quanto ao futuro, a Comissão observa que o abrandamento da economia pode criar oportunidades para levar a cabo uma série de reformas profundas, capazes de fomentar o crescimento e consideradas essenciais para reforçar o processo de integração, reduzir as disparidades existentes entre os rendimentos, assegurar um papel de destaque à UE na economia mundial e permitir a entrada de novos países membros.

CAMPANHA CONTRA DISPARIDADES SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES

A Comissão Europeia lançou recentemente uma campanha em toda a UE contra as disparidades salariais entre homens e mulheres. Na UE, independentemente do sector económico, as mulheres ganham em média menos 17,4% do que os homens. O conceito básico de “remuneração igual para trabalho de igual valor” está no cerne da campanha lançada no contexto do Dia Internacional da Mulher, 8 de Março.



Salário igual para trabalho de igual valor é um dos princípios fundamentais da União Europeia. Consagrado no tratado de Roma em 1957, este princípio foi objecto, em 1975, de uma directiva que proíbe toda a qualquer discriminação entre homens e mulheres no que respeita às diferentes componentes da remuneração por trabalho idêntico ou de igual valor. Graças à eficácia da legislação europeia e nacional em matéria de igualdade de remuneração, as situações “simples e visíveis” de discriminação directa diminuíram substancialmente. Mas então, porque é que se continua a verificar uma disparidade salarial de 17,4% na UE?

A disparidade salarial de remuneração entre homens e mulheres representa a diferença entre as remunerações horárias médias brutas das mulheres e dos homens, no conjunto da economia. Reflecte a discrimina-

ção e as desigualdades existentes no mercado de trabalho que, na prática, afectam principalmente as mulheres. Por exemplo, o trabalho das mulheres é ainda amiúde menos valorizado do que o trabalho dos homens e as mulheres trabalham frequentemente em sectores nos quais, os salários são, em média, mais baixos do que nos sectores dominados pelos homens; num supermercado, por exemplo, as caixas ganham geralmente menos do que os moços de armazém.

Além disso, as disparidades salariais reduzem os rendimentos das mulheres ao longo da vida e, conseqüentemente, as pensões, uma razão de pobreza nas mulheres idosas. Entre as mulheres com 65 anos, ou mais, 21% correm riscos de cair na pobreza em comparação com 16% dos homens.

A campanha visa aumentar a sensibilização para as disparidades salariais e para as formas de as remediar. Com o propósito de chegar aos cidadãos, empregadores e trabalhadores, a campanha irá promover as boas práticas em matéria de igualdade salarial em toda a Europa, distribuindo para o efeito uma caixa de ferramentas que se destina a empregadores e sindicatos à escala nacional e europeia.

O relatório de 2009 sobre igualdade entre homens e mulheres—também apresentado recentemente—confirma que, apesar de se

terem verificado alguns progressos, persistem desigualdades significativas entre os sexos em diversas áreas. Embora a taxa de emprego das mulheres tenha vindo a aumentar constantemente nos últimos anos (é agora de 58,3% contra 72,5% para os homens), as mulheres continuam a trabalhar a tempo parcial mais amiúde do que os homens (31,2% no caso das mulheres e 77% no dos homens) e predominam em sectores em que os salários são mais baixos (mais de 40% das mulheres trabalham nos sectores da saúde, do ensino e da administração pública—o dobro dos homens). Não obstante, 59% de todos os novos diplomados universitários são mulheres.

Entretanto, um novo relatório pericial elaborado a pedido da Comissão veio confirmar que as mulheres estão também extensamente sub-representadas na tomada de decisão tanto a nível económico como no plano político a nível europeu. Os bancos centrais dos 27 estados-membros da UE são dirigidos por homens. A sub-representação das mulheres nos postos de maior responsabilidade é ainda mais evidente nas grandes empresas, uma vez que os homens constituem quase 90% dos corpos dirigentes das empresas líderes (constantes do índice das principais empresas cotadas na Bolsa em cada país), situação que praticamente não registou melhorias nos últimos anos.

Mais informações sobre a campanha em: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&newsId=467&furtherNews=ves>

UE E NOVAS TECNOLOGIAS

ACESSO À INTERNET NAS ZONAS RURAIS DA UE

A Comissão declarou considerar prioritária a ligação dos 30% da população rural da UE que ainda não dispõem de acesso de elevado débito à Internet, a fim de alcançar o objectivo “banda larga para todos” até 2010. A melhoria do acesso à Internet constitui um instrumento poderoso para incentivar um rápido relançamento da economia. A Comissão afirmou que iria recorrer aos próprios programas de apoio para impulsionar as redes e os serviços da Internet em zonas rurais e apelou aos Estados-membros da UE para que adoptem idênticas medidas. Um bom acesso à Internet pode tornar menos isoladas e mais competitivas as explorações agrícolas e as

empresas situadas em zonas rurais, em especial as pequenas e médias empresas, dando-lhes acesso aos mercados internacionais e permitindo-lhes trabalhar de forma mais rápida e eficiente. Ao mesmo tempo, o Parlamento Europeu e o Conselho estão a discutir a proposta da Comissão de disponibilizar mais mil milhões de euros no âmbito do Plano de relançamento da Economia Europeia a fim de difundir o acesso de elevado débito à Internet em todas as regiões da Europa.

Embora, em média 93% dos europeus disponham de uma ligação em linha de elevado débito, este número é de apenas 70% nas zonas rurais em alguns países

(como a Grécia, a Polónia, a Eslováquia, a Bulgária e a Roménia) as redes de Internet de banda larga de elevado débito cobrem apenas 50%, ou menos, da população rural.

A Comissão, numa Comunicação adoptada recentemente, realça os benefícios de um melhor acesso das zonas rurais às modernas tecnologias da informação e das comunicações—como a Internet—para as empresas e populações das zonas rurais, nomeadamente as explorações agrícolas e os produtores de alimentos.

Por exemplo, 80% das explorações agrícolas suecas têm acesso à Internet, um terço delas



CONT.

Utiliza a Internet diariamente (e um terço utiliza igualmente a Internet para apresentar pedidos de apoio comunitário). Contudo, noutras regiões como a Toscana (Itália) e a Hungria, apenas um quarto dos agricultores utiliza a Internet, o que torna difícil o planeamento da produção, a comercialização de produtos, o acesso à informação sobre os preços nos mercados internacionais, a consulta das previsões meteorológicas ou o estabelecimento de acordos de cooperação com outros agentes do mercado. Os agricultores não são os únicos nesta situação: em toda a Europa, 22,5% da população nas zonas rurais utiliza serviços de administração pública em linha (como a declaração fiscal em linha), em comparação com 32,9% nas zonas urbanas.

Consequentemente, a Comissão apela aos Estados-membros, às

regiões e às autoridades locais para que considerem a possibilidade de dar o devido destaque às tecnologias da informação e das comunicações e ao acesso à Internet, no âmbito da análise intercalar dos seus planos de desenvolvimento rural que terá lugar em 2010.

Antecedentes

A União Europeia aborda o “fosso existente entre zonas rurais e zonas urbanas no que respeita à Internet de banda larga no âmbito da sua política de desenvolvimento rural . Que faz parte integrante da política agrícola comum. Os Estados-membros e as regiões podem utilizar o financiamento comunitário para modernizar—utilizando as novas tecnologias— as suas explorações, a formação, a preservação do ambiente, a criação de novas empresas e

novos serviços de base nas zonas rurais.

Além disso, 15 mil milhões de euros estão a ser gastos em acções prioritárias no domínio das tecnologias da informação e das comunicações ao abrigo da política de coesão da UE para 2007-2013, por exemplo, em serviços públicos em linha e em infra-estruturas da Internet. Parte deste financiamento será utilizado em zonas rurais.

Em conformidade com as conclusões do Conselho Europeu de Dezembro de 2008, a Comissão propôs, em 28 de Janeiro de 2009, afectar mais de 1000 milhões de investimento em banda larga no contexto do seu Plano de Relançamento da Economia Europeia, com o objectivo de alcançar 10% de cobertura Internet de elevado débito na Europa.

Desenvolvimento em: http://ec.europa.eu/agriculture/rurdev/employment/ict/index_en.htm

UE E EDUCAÇÃO**PROFESSORES IMPRIMEM NOVA DIRECÇÃO AO SÍTIO WEB EDUCATIVO**

Um projecto lançado há quatro anos para promover a colaboração entre escolas através da Internet ganhou vida própria, transformando-se num rede social virtual para professores.

Até à data, inscreveram-se no Portal eTwinning cerca de 55 000 professores, responsáveis de estabelecimentos de ensino e bibliotecários escolares, de 29 países, e o número de inscrições não pára de aumentar.

Lançado em 2005 ao abrigo do Programa de educação Comenius, o serviço electrónico continua a exercer a função para o qual foi concebido, isto é, permitir às escolas criar salas de aula virtuais com o auxílio de ferramentas como a áudio e a videoconferência. Graças a este portal, alunos de países diferentes podem reunir-se, guardar traba-

lhos e trocar recursos sobre projectos conjuntos num ambiente seguro. Estão actualmente registados no portal mais de 5300 projectos nas 23 línguas. Existem kits de projectos que permitem criar uma empresa fictícia ou, para crianças mais pequenas, um conto de fadas digital.

Mas, tal como geralmente acontece no ciberespaço, o sítio Web foi adquirindo dinâmica própria à medida que foi sendo descoberto por cada vez mais professores. Dois terços dos 55 000 membros activos do portal não estão relacionados com nenhum projecto escolar. A maioria dos membros inscreveu-se para contactar com outros profissionais da educação e para trocar ideias. Todos os meses, são publicadas no portal mais de 5000 mensagens de professores.

O portal é gerido pela European Schoolnet, uma parceria de 31 Ministérios da Educação europeus. Inspirados por este êxito inesperado, os gestores do sítio lançaram uma nova versão do portal para incentivar esta tendência. O novo portal contém novas ferramentas (tais como blogues e wikis) destinados a fomentar uma colaboração geral, não apenas relacionada com projectos específicos.

Todos os anos é organizado um concurso para seleccionar os melhores projectos. Entre os finalistas deste ano figura um projecto de quatro escolas (Reino Unido, França, Espanha e Itália) que explora a utilização de podcasts como ferramentas de ensino. Os vencedores serão anunciados por ocasião da conferência anual de eTwinning (Praga, 13-15 Fevereiro).

Visite o Portal em: <http://www.etwinning.net/pt/pub/index.htm>



CONFERÊNCIA "10º ANIVERSÁRIO DO EURO

Passaram 10 anos desde o momento em que a UE decidiu lançar a moeda única e aquilo a que se chamou a União Económica e Monetária.

Hoje, o euro é a moeda de 16 Estados-membros da UE, nos quais 329 milhões de cidadãos a utilizam no seu dia-a-dia. Outros nove países utilizam o euro como moeda efectiva. Além de facilitar o comércio externo e as viagens, é um das moedas mais estáveis do mundo, com baixa inflação e

taxas de juro. A zona euro está mais protegida contra choques económicos externos, como o aumento dos preços do petróleo. Mas não se trata apenas de uma questão económica. O euro dá aos cidadãos da UE um símbolo da sua identidade europeia.

Desde o seu lançamento, a zona euro cresceu integrando novos membros e outros preparam-se para aderir à moeda única. Isto é um sinal claro da atractividade e sucesso do euro.

Realiza-se, no dia 12 de Março, quinta-feira, pelas 18h30, no Auditório da ESGTS uma Conferência que pretende analisar os maiores sucessos e desafios do euro perante a crise económica e financeira actual. Serão convidados o Prof. Luís Rainha, da ESGTS, e o Prof. José Caetano, da Universidade de Évora, para abordar estas questões.

Inscrições, até dia 10 de Março para: europedirect@esg.ipsantarem.pt



Conferência 10º Aniversário do Euro

12 Março, Quinta-feira

18.30H

Auditório Escola Superior
de Gestão e Tecnologia de Santarém

Programa

18.30h Sessão de Abertura

Jorge Faria

Presidente da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

18.45h Políticas para o Euro

Luís Rainha

Docente de Economia da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

19.15h O Euro: principais desafios perante a crise económica e financeira

José Caetano

Docente do Departamento de Economia da Universidade de Évora

19.45h Encerramento



OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>